

PLANEJAMENTO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

Gianne de Almeida Santos¹
Maria Góes Drumond²

RESUMO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área de conhecimento que visa a promoção de hábitos alimentares saudáveis através de estratégias educativas e é muito indicado para a utilização com crianças, pois a infância é a fase ideal para o desenvolvimento de ações que estimulem as práticas corretas em saúde, que se estenderão por toda a vida adulta. É importante que projetos de EAN sejam elaborados em instituições de educação infantil da rede pública para o alcance da maior quantidade possível de crianças. O objetivo deste artigo foi avaliar o processo de planejamento de um projeto de aplicação de EAN que será desenvolvido em 4 instituições de educação infantil da cidade de Sete Lagoas – MG através de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Realizou-se uma pesquisa de campo e os dados foram colhidos através de uma entrevista semiestruturada com as nutricionistas responsáveis pela elaboração e implantação do projeto nas escolas. Como resultados, o projeto oferece recursos materiais e humanos suficientes para a sua elaboração e futura implantação, além de utilizar metodologias de acordo com o perfil do público alvo. Pode-se concluir que o projeto está sendo elaborado de forma adequada, seguindo algumas diretrizes presentes no Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas visando uma maior efetividade das ações.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional, Estratégias Educativas, Planejamento.

ABSTRACT

Food and Nutrition Education (FNE) is a field of knowledge that aims to promote healthy eating habits through educational strategies and it is highly indicated for use with children, considering that childhood is the ideal phase for the development of actions that encourages the correct practices relating to health, and for that matter, will extend throughout adult life. It is important that FNE projects be prepared in early childhood education institutions from the public network in order to reach as many children as possible. The purpose of this article was to evaluate the process of planning an FNE application project that will be developed in 4 institutions of early childhood education in the city of Sete Lagoas - MG through qualitative research of a descriptive nature. A field survey was performed and the data were collected through a semi-structured interview with the nutritionists responsible for the development and implementation of the project in schools. As a result, the project presents itself with sufficient material and human resources for its elaboration and future implantation, besides using methodologies according to the profile of the target public. It can be concluded that the project is being elaborated in an adequate way, following some guidelines present in the FNE Framework for Public Policies aiming at greater effectiveness of actions.

Keywords: Food and Nutrition Education, Educational Strategies, Planning.

1-Graduanda em Nutrição, Bacharelado, pela Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: geannepkk@hotmail.com

2-Nutricionista, pós-Graduada em Nutrição Esportiva e Mestre em Saúde e Enfermagem.

E-mail: marrigoes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área de conhecimento que visa a promoção livre e voluntária de práticas saudáveis de alimentação. Para a realização de práticas de EAN, é necessário que se faça abordagens utilizando-se de recursos e métodos educacionais que auxiliem na solução de problemas ligados a alimentação e nutrição (BRASIL, 2012). A teoria e a prática em EAN existem para que o indivíduo assuma de forma consciente a responsabilidade de seus atos em relação a sua alimentação (KOPS; ZYS; RAMOS, 2013). E, uma vez que os hábitos e as práticas em saúde são adquiridos nos primeiros anos de vida, as crianças devem ser estimuladas a desenvolverem práticas corretas em saúde (AZEVEDO, 2013).

Para Ritchie *et al.* (2015), a infância é a fase ideal para a construção de práticas alimentares adequadas que se estenderão até a vida adulta com conseqüente prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). As crianças estão mais susceptíveis a aderirem práticas inadequadas de alimentação, pois estão sujeitas a muitas influências. O marketing é um fator que interfere de forma negativa nas escolhas alimentares das crianças, pois é um público facilmente movido pelas propagandas de alimentos industrializados e de pouco valor nutricional (GONÇALVES, 2015).

Nos últimos anos houve mudanças no hábito alimentar padrão e estilo de vida dos brasileiros, aumentando os índices de pessoas obesas no país (WENDLING, 2013). Estudos mostram um crescimento desenfreado da taxa de obesidade e DCNT, ligados aos maus hábitos alimentares, principalmente no público infantil (SPARRENBERGER *et al.*, 2015). Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) os dados confirmam que as crianças brasileiras possuem um baixo consumo de frutas e verduras e um maior consumo de produtos industrializados.

Para modificar este cenário de alimentação incorreta, algumas ferramentas de ensino podem ser usadas. Segundo Dias (2013), as ações de forma lúdica são eficazes no desenvolvimento e percepção das crianças, sendo a escola um ambiente adequado para a prática de atividades de EAN, baseando-se em métodos que estimulam o aprendizado e o envolvimento das crianças, além de proporcionar prazer. As dinâmicas, danças, músicas e brincadeiras, são técnicas que devem ser utilizadas pelos professores para que se tenha um melhor desempenho das crianças e a absorção do conhecimento desejado seja efetivo (SANTOS, 2015).

Este trabalho se justifica pela importância da elaboração de um projeto de EAN direcionado às crianças, para que se possa promover hábitos alimentares saudáveis e o cumprimento das diretrizes presentes no Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas, para a elaboração e implantação da ação de EAN com sucesso. Investigar a elaboração de uma ação de EAN torna este documento importante, pois pode demonstrar os acertos e falhas no processo, auxiliando assim, no aprimoramento do projeto e sucesso da implantação. Diante desse exposto indaga-se então: Quais são os recursos necessários para a implantação de um programa de EAN com sucesso? Para responder essa pergunta foram levantados os seguintes pressupostos: são necessários recursos materiais e humanos, espaço físico em condições adequadas e planejamento adequado, além disso, o sucesso da ação de EAN depende do profissional que implanta e mantém este programa.

Este estudo tem como objetivo geral avaliar a elaboração de um projeto de EAN em instituições públicas infantis da cidade de Sete Lagoas - MG. E como objetivos específicos buscou: descrever a metodologia e o processo de planejamento do projeto de EAN que será implantado nas escolas de educação infantil da rede pública de Sete Lagoas - MG e detalhar os recursos indispensáveis para a implantação de um projeto de EAN tendo em vista uma melhor efetividade das ações. Foi realizada uma pesquisa de campo, classificada como qualitativa de natureza descritiva, e os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada com nutricionistas responsáveis pela elaboração do projeto de EAN nas escolas, e analisados através do conteúdo segundo Bardin (2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OBESIDADE INFANTIL E DOENÇAS ASSOCIADAS

A obesidade infantil é mais grave em crianças do que em pessoas adultas devido as peculiaridades e desenvolvimento dessa faixa etária associado em seguida, ao surgimento das DCNT desencadeado pelo consumo exagerado de alimentos com alto teor de gorduras, açúcares e sódio. A Organização Mundial da Saúde aponta a obesidade como um dos principais problemas de saúde do mundo e acredita-se que em 2025 mais de 75 milhões de

crianças no mundo serão obesas. Lopes e Davi (2016) apontam que a consequência da obesidade é mais falada na morbidade do que na mortalidade.

As mudanças que ocorreram no Brasil devido a urbanização e modernização, estão relacionadas com as mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares da sociedade, mudanças essas, que favoreceram o aparecimento das DCNT como diabetes, colesterol e hipertensão causadas pela obesidade (SCHMITZ, 2016). É necessário reconhecer que o hábito alimentar, aonde prevalece o consumo de produtos industrializados, é um fator que tem como consequência a obesidade e a intervenção de forma precoce evita que esse quadro se estenda até a vida adulta (ONIS, 2015).

Os alimentos industrializados não devem ser consumidos exageradamente, um exemplo de alimentos industrializados é os alimentos enlatados e embutidos que é rico em sódio, o sódio em excesso provoca um aumento dos níveis pressóricos além de retenção de água, entre outras consequências, e a persistência desses hábitos leva a danos irreversíveis no futuro (MARTELLI, 2014). Diante dessa afirmação é necessário que os pais se atentem em casa quanto ao consumo exagerado desses produtos pelas crianças e os incentivem a consumir alimentos saudáveis, para isso é necessário orientá-los e transmitir informações a eles sobre a importância da alimentação saudável (COELHO; PIRES, 2014).

Segundo Carvalho *et al.* (2015), crianças com práticas alimentares incorretas desenvolvem a obesidade precocemente, já as que possuem hábitos alimentares adequados se tornam adultos saudáveis com maior capacidade produtiva. Ao trabalhar a alimentação saudável, aumentando o conhecimento por meio das ações de EAN para a promoção da saúde, o ambiente escolar constitui-se um espaço importante na diminuição dos índices de obesidade infantil (PONTES; ROLIM; TAMÁSIA, 2016).

2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM OS MAUS HÁBITOS ALIMENTARES INFANTIS

Existem diversos fatores que influenciam a adoção de hábitos alimentares inadequados, uma delas é a substituição de refeições feitas em casa por alimentos industrializados e de fácil acesso, e as crianças são o público que mais consome esses alimentos. Com a vida corrida do dia, observamos cada vez mais que as comidas feitas em casa vêm sendo trocadas pelas refeições prontas, consolidando assim, o aumento do consumo de alimentos industrializados. O poder de aquisição desses alimentos aumentou

disparadamente facilitando o acesso da população a esses alimentos por um preço bem acessível (LIMA, 2015).

A mídia também é um fator que influencia os hábitos alimentares infantis. Os conteúdos vistos na televisão fazem com que elas tenham um padrão alimentar ruim, por causa da exposição de alimentos industrializados e com baixo valor nutricional, sempre passados de forma positiva para as crianças (LUCCHINI; ENES, 2014). No Brasil os comerciais da televisão aberta transmitem propagandas que incentivam o consumo de alimentos industrializados, influenciando as crianças a escolherem estes alimentos vistos pela televisão. Esses tipos de comerciais de alimentos industrializados alteram os mecanismos psicológicos e neurológicos das decisões alimentares das crianças, pois colocam estes alimentos como importantes, gostosos e adequados. (BRUCE *et al.*, 2016).

Um outro fator que interfere no comportamento alimentar das crianças é a ausência de informação dos alimentos e seus nutrientes (PEREIRA; LANG, 2014; LEIRAS, 2015), por isso é necessário que as crianças tenham acesso aos alimentos saudáveis e saibam a importância deles e de seus nutrientes para a promoção da saúde. Os pais juntamente com a escola devem promover o consumo de frutas, legumes e verduras pelas crianças através dos diversos métodos de educação nutricional direcionadas a esse público.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NAS ESCOLAS

O ambiente escolar é um ambiente adequado para o desenvolvimento de programas de EAN e o papel das instituições infantis é importante na construção do saber e práticas em saúde que possam estimular o consumo de alimentos saudáveis para toda a comunidade escolar. (PARRA; BONATO, 2014). Neste contexto o ambiente escolar se torna um local essencial para a realização de atividades educativas e lúdicas que estimulem o consumo de alimentos saudáveis por meio de estratégias de intervenções nutricionais (CAISAN, 2014). Segundo Santos, Costa e Martins (2015), a criança quando brinca desenvolve suas habilidades e adquire competência que estimula a autoconfiança e a sua autonomia, portanto as atividades lúdico-educativas influenciam de forma positiva o processo de aprendizagem, favorecendo um maior resultado na educação e interação da criança de forma mais natural possível.

As atividades educativas de EAN buscam promover a alimentação saudável, que representa uma ação positiva e triunfal sobre a saúde sendo necessário que estas atividades

sejam inseridas de forma integrada com os projetos pedagógicos utilizados nas escolas (CAMOZZI *et al.*, 2015). É de extrema importância o educador trabalhar o educar e o cuidar, porque através do conhecimento transmitido na escola, na família e na sociedade a criança desenvolverá a sua autonomia e tomará decisões corretas quanto a sua alimentação. Os conhecimentos absorvidos pelos alunos sobre nutrição e alimentação irão se transformar em saúde plena das crianças (OTSUKO; SOUZA, 2016).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um programa dentro da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e é um importante exemplo de aplicação da EAN nas escolas. O programa foi desenvolvido através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) buscando a garantia do direito das crianças à alimentação saudável nas instituições de educação (BRASIL, 2015). O PNAE tem como finalidade contribuir para a aprendizagem do aluno, colaborando para a formação de práticas alimentares adequadas e saudáveis nas escolas, além de disponibilizar refeições saudáveis aos alunos para a conservação e promoção da saúde (PONTES; ROLIM; TAMÁSIA, 2016).

O ambiente escolar exerce forte influência na formação adequada dos hábitos alimentares das crianças, pois ensina aos alunos a importância da alimentação saudável e proporciona a eles uma merenda de qualidade, variada e rica em nutrientes. Além disso, as refeições realizadas na escola são feitas em grupos e isto serve de incentivo para outras crianças conhecerem novas preparações (WADENPHUL, 2014). Portanto, o ambiente escolar torna-se essencial para a aplicação de atividades de EAN contribuindo favoravelmente no desenvolvimento saudável das crianças.

2.4 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE EAN

Dentre os recursos necessários para a elaboração e implantação de uma ação de EAN destacam-se os recursos materiais e os recursos humanos, este último inclui todos os educadores que participam da ação de EAN, desde o planejamento até a implantação. Os recursos materiais são aqueles que utilizam diversos meios para que haja a interação com o público trabalhado e a informação seja repassada de maneira eficaz. Dentre esses recursos materiais destacam-se os meios visuais, auditivos e audiovisuais e para a escolha desses recursos devem ser levados em consideração a faixa etária, o grupo socioeconômico, o

tamanho do grupo, o tempo disponível para a ação de EAN, entre outros fatores (ESPERANÇA; GALISA, 2014).

Os autores Valle e Euclides (2007), ressaltam a importância de considerar esses fatores na elaboração de projetos educativos, pois eles são efetivos para a modificação do padrão alimentar das crianças. É importante destacar que a utilização desses materiais pode implicar em algum tipo de custo aos profissionais e à instituição que vai aplicar a ação de EAN. Fazer o uso desses recursos materiais incrementa o processo e desperta a atenção e o interesse das crianças, fazendo com que elas absorvam melhor o que foi repassado e principalmente ponha em prática o novo aprendizado. Por esse motivo os recursos são essenciais quando se trata de promoção de alimentação saudável, pois as crianças tornam-se ativas em todo o processo retendo informações importantes e tenham autonomia para aplicá-las em toda a sua vida (GUSSO; LOPES, 2012).

Um outro recurso importante para a implantação do projeto é a infraestrutura do local de implantação. É importante que o local esteja em boas condições físicas, pois a má estrutura interfere de forma negativa na aprendizagem das crianças. Segundo Garcia (2014), a infraestrutura do ambiente escolar dos países desenvolvidos conta com os mesmos recursos de ensino para o funcionamento e a aprendizagem dos estudantes e há uma grande diferença nestes recursos quando se trata da localização das escolas e da sua esfera (municipal, estadual, e/ou particular). No Brasil existe uma grande escassez na qualidade da estrutura das unidades escolares. Machado e Barbeta (2015), afirmam que 48% das escolas brasileiras encontram-se com a estrutura física em condições inadequadas, além de contarem com baixa disponibilidade de equipamentos escolares que incluem computadores, copiadoras, retroprojetores, televisores entre outros equipamentos que são importantes para a aprendizagem das crianças no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Este artigo se trata de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva (GIL, 2008), que buscou avaliar o processo de elaboração de um projeto de EAN em escolas públicas infantis na cidade de Sete Lagoas – MG, através de uma comparação do projeto apresentado com o que os princípios do Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas e as publicações recentes sobre o tema preconizam. A pesquisa de campo foi realizada na

Secretaria Municipal de Educação de Sete Lagoas - MG, onde os dados foram colhidos no primeiro semestre de 2018, através de uma entrevista semiestruturada, audiogravada e coletiva com 4 (quatro) nutricionistas responsáveis pela elaboração do projeto de EAN que será implantado nas escolas da rede pública. Após a aplicação do questionário, a gravação foi transcrita.

A entrevista semiestruturada (Apêndice A) foi elaborada baseada no Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas, contendo 9 perguntas que abordaram assuntos relacionados ao processo de elaboração do projeto de EAN como: profissionais envolvidos no projeto, a realidade do público alvo, metodologia que se pretende utilizar, objetivos esperados com a implantação, diagnóstico local, recursos materiais, estrutura física das escolas e planejamento como um todo. Após as entrevistas as escolas foram visitadas buscando avaliar se a infraestrutura está adequada ou se precisa de adequações para a implantação do projeto.

Seguindo os padrões éticos, as nutricionistas responsáveis pela elaboração do projeto assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) para autorização da pesquisa. As entrevistas foram realizadas após a emissão do termo de anuência e autorização do mesmo pela Coordenadora de Apoio ao Aluno da Secretaria Municipal de Educação de Sete Lagoas – MG. Os dados foram analisados através do conteúdo segundo Bardin (2011), e as falas foram separadas em 4 categorias: o planejamento do projeto de EAN, metodologia do projeto de EAN, estrutura física das escolas, avaliação e continuidade do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados encontrados, observou-se que o projeto de EAN a ser implantado nas instituições de educação infantil está passando por um processo de planejamento que visa uma maior efetividade das ações. Notou-se a realização do diagnóstico local para que os objetivos sejam específicos à realidade encontrada. Além da equipe de Nutrição o projeto conta com a participação da equipe pedagógica das escolas que atuam de forma ativa na elaboração do mesmo. O projeto será implantado de forma continuada buscando levar a informação sobre a importância da alimentação saudável a toda a comunidade escolar.

4.1 O PLANEJAMENTO DO PROJETO DE EAN

Para que a aplicação do projeto de EAN seja efetiva, é necessário que haja um planejamento para que os objetivos sejam alcançados e os resultados após a implantação sejam positivos. A primeira coisa a se fazer é realizar o diagnóstico local para descobrir o problema que norteia os integrantes do grupo que participarão do projeto de EAN. Nesse diagnóstico é importante à realização da avaliação antropométrica para traçar o estado nutricional dos indivíduos, assim a ação de EAN será específica ao diagnóstico nutricional encontrado. Neste sentido pode-se constatar que durante o planejamento houve a preocupação da equipe em seguir este critério, conforme demonstrado na fala da nutricionista:

“Primeiramente foi realizado a avaliação antropométrica e traçado o perfil nutricional das escolas. Vimos a necessidade de realizar as ações de EAN atendendo a necessidade da escola conforme diagnóstico e perfil nutricional das crianças, com o objetivo de intervir nas condições de saúde e nutrição dos alunos” (Nutricionista 2)

Pode-se notar que a escolha das escolas foi feita a partir do levantamento do perfil nutricional dos alunos. Brasil (2012) relata a importância de se fazer o diagnóstico local para que os objetivos e o planejamento da ação de EAN sejam específicos e dentro da realidade do público alvo a fim de que os resultados sejam alcançados com sucesso. Sendo assim, a avaliação do estado nutricional é um instrumento importante para estabelecer situações de risco, diagnóstico nutricional e planejar ações que promovam saúde e conseqüentemente irão prevenir as doenças associada ao estado nutricional encontrado. (ROSA; SALES; ANDRADE, 2017).

Um outro fator influente na eficácia do planejamento e da implantação da ação de EAN é a participação de todos os profissionais envolvidos. É necessária uma participação ativa dos profissionais nutricionistas juntamente com os profissionais da educação nos processos decisórios na elaboração e implantação da ação de EAN. Essa participação influencia de forma direta na efetividade das ações contribuindo para o alcance dos objetivos do projeto.

“Hoje a rede municipal consta com um total de 58 escolas e a equipe técnica em nutrição é composta por 9 funcionárias entre nutricionistas e técnicas em nutrição. Desta forma, vimos a necessidade de realizar as ações de EAN juntamente com a equipe pedagógica de cada escola onde o objetivo é inserir atividades de EAN no plano pedagógico da escola, todos os profissionais participam ativamente na discussão para a construção do projeto” (Nutricionista 1)

Os educadores são importantes no processo de planejamento das atividades de EAN, por isso é necessário que eles participem ativamente nas questões decisórias das ações de EAN, a qualidade do processo de planejamento depende do envolvimento e compromisso dos indivíduos e dos grupos (BRASIL, 2012). Essas atividades de educação nutricional devem ser implementadas em conjunto com o processo pedagógico das escolas, para que assim sua eficácia seja garantida (CAMOZZI *et al.*, 2015).

É essencial que a escola e seus profissionais contribuam e se empenhem em atividades que promovam saúde na escola, pois para que elas tenham sucesso é necessária a participação de todos. Neste contexto, é importante que haja capacitação dos profissionais envolvidos pelo profissional nutricionista para que eles transmitam o conhecimento às crianças de forma adequada na implantação da ação de EAN. Em relação a essa questão, foi questionado às nutricionistas sobre a existência de treinamentos com esses profissionais.

“A princípio, mesmo com a participação da equipe pedagógica das escolas na elaboração do projeto, seremos nós nutricionistas que iremos aplicar o projeto, mas com a continuidade do projeto nós iremos realizar treinamentos para capacitar essa equipe a desenvolverem ações de EAN durante todo o ano letivo.” (Nutricionista 4).

Para que as implantações de temas em saúde obtenham resultados positivos é preciso que os professores recebam uma orientação de qualidade nos aspectos relacionados à saúde e nutrição. Essa preparação deve estar ligada com a prática dos educadores, ou seja, a forma que eles trabalham os temas relacionados à saúde no ambiente escolar. Quando a ação é voltada para os escolares, o professor quando devidamente capacitado, se torna o profissional essencial para aplicar os conteúdos de saúde no cotidiano dos alunos (BEZERRA; CAPUCHINHO; PINHO, 2015).

4.2 METODOLOGIA DO PROJETO DE EAN

A metodologia e a forma de abordagem a ser utilizada em uma ação de EAN deve estar direcionada ao público alvo. A abordagem empregada se diferencia nas faixas etárias, nas crianças a metodologia usada deve ser realizada de forma lúdica e com linguagem direcionada a esse público para que consigam absorver as novas informações de modo que essas ações tragam reflexão e autonomia para elas (PARRA; BONATO, 2014). Após

observarem os alimentos que as crianças levavam para as escolas, as quatro nutricionistas responsáveis pelas instituições notaram que boa parte dos alunos consumiam alimentos industrializados nas escolas durante o intervalo. Por esse motivo, elas irão intervir em atividades lúdicas com os alunos que buscam diminuir esse consumo e aumentar a aceitação da alimentação escolar que é saudável.

“Nas 4 escolas onde realizaremos o projeto, constatamos o consumo de muitas guloseimas, biscoito recheado, salgadinhos, sucos de caixa e refrigerantes durante o recreio. A forma de intervenção com os alunos será através de teatros com fantoches, onde será abordado os malefícios do consumo desses produtos e a importância de se consumir frutas, verduras e legumes. Inicialmente é essa atividade que iremos realizar com as crianças, mais pra frente será realizada outras atividades com a continuidade do projeto.” (Nutricionista 3)

Segundo Caisan (2014) o ambiente escolar é um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades lúdicas que estimulem as crianças a consumirem alimentos saudáveis. Santos, Costa e Martins (2015) afirmam que as atividades lúdico-educativas influenciam o processo de aprendizagem e favorece de forma positiva na educação da criança e sua interação da forma mais natural possível. Por isso é essencial a adoção de uma metodologia lúdica que desperte o interesse das crianças e o seu envolvimento na atividade de EAN.

A prática de EAN deve ser concretizada através de recursos educacionais e abordagens que sejam ativas e problematizadoras favorecendo a interação junto a indivíduos e grupos populacionais, as ações de EAN devem estar adequadas aos diferentes grupos e as abordagens devem se complementar de forma harmônica e sistêmica (BRASIL, 2012). As atividades de EAN nas escolas promovem a alimentação saudável e isso é um fato impactante sobre a saúde (CAMOZZI *et al.*, 2015), pois os conhecimentos absorvidos pelas crianças poderão se transformar em saúde plena das crianças (OTSUKO; SOUZA, 2016).

Além da atividade desenvolvida com as crianças, as nutricionistas realizarão uma palestra com os pais das crianças sobre a importância da alimentação saudável e as consequências que podem surgir com o consumo de produtos industrializados. Os pais são os primeiros educadores das crianças e devem contribuir para que seus filhos tenham uma alimentação saudável, por isso eles precisam ser informados a respeito da importância das estratégias de intervenção nutricional que incentivem a aceitação de uma alimentação saudável pelas crianças (MARTINS *et al.*, 2015) para que juntamente com a escola, eles promovam o consumo de alimentos saudáveis pelas crianças através dos diversos métodos de educação nutricional destinadas a esse público.

“Realizaremos também uma reunião com os pais dos alunos para mostrar a importância de uma alimentação saudável e as possíveis consequências que o consumo dos produtos que as crianças levam para as escolas podem causar futuramente. Vamos detalhar os componentes do cardápio que é oferecido nas instituições em detrimento aos alimentos que são levados de casa para a escola”.
(Nutricionista 4)

Os alimentos industrializados não devem ser consumidos exageradamente e a persistência desses hábitos leva a danos irreversíveis no futuro (MARTELLI, 2014). Porém, o que se é observado nos recreios é a presença constante destes alimentos, indicando que os pais oferecem estes alimentos para os filhos diariamente. Diante dessa realidade, é necessário que os pais se atentem em casa quanto ao consumo exagerado desses produtos pelas crianças e os incentivem a consumir alimentos saudáveis. Para isso é necessário orientá-los e transmitir informações a eles sobre a importância da alimentação saudável (COELHO; PIRES, 2014).

4.3 ESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS E RECURSOS MATERIAIS

A estrutura física das instituições infantis é um fator que influencia diretamente na aprendizagem das crianças. É necessário que as escolas estejam em condições físicas adequadas e seguras. A infraestrutura das escolas inclui desde os pisos e paredes, até a higienização e equipamentos pedagógicos. Foi perguntado às nutricionistas como se encontra o espaço físico das 4 escolas onde se implantará o projeto de EAN, segundo o que foi respondido todas as escolas encontram-se em condições adequadas.

“Com relação ao espaço físico das escolas onde iremos implantar o projeto, todas encontram-se em condições adequadas, e aparentemente não apresentam nenhum risco a aprendizagem das crianças. Uma das escolas passaram por reformas recentemente. As salas de aula que é o local onde implantaremos o projeto não apresenta nenhuma interferência no que diz respeito a estrutura física”.
(Nutricionista 1)

Para se avaliar mais de perto, foi realizado uma visita as escolas para observar como se encontra o espaço físico escolas e o local específico onde será realizado a implantação do projeto de EAN (no caso as salas de aula). Foi observado que as estruturas das escolas se encontram em boas condições físicas. As salas de aula estão bem conservadas e sem nenhuma interferência física que coloque em risco a aprendizagem dos alunos. Além disso, o ambiente é limpo e organizado, os equipamentos pedagógicos estão instalados em locais adequados e

com segurança. Sendo assim, o que foi relatado pela nutricionista está coerente com o que foi observado durante as visitas feitas às instituições infantis.

Segundo Garcia (2014), a estrutura física das escolas nos países desenvolvidos conta com poucos recursos e há uma grande diferença quando se trata da localização das escolas e sua esfera, muitas escolas públicas brasileiras encontram-se com as estruturas físicas em más condições, influenciando de forma negativa na transmissão de conhecimentos aos alunos. Segundo os autores Machado e Barbeta (2015), 48% das escolas brasileiras estão em condições ruins no que diz respeito à estrutura física e a disponibilidade de equipamentos para o ensino- aprendizagem.

Além da estrutura física das escolas, as nutricionistas foram questionadas sobre os recursos materiais que serão utilizados para a implantação do projeto. Os recursos materiais utilizam-se de diversas maneiras para que haja interação com o público e a informação repassada seja absorvida de maneira eficaz, dentre esses recursos destacam-se os meios visuais, auditivos e audiovisuais e a faixa etária é um fator considerável na escolha desses recursos (ESPERANÇA; GALISA, 2014).

“Os fantoches utilizados no teatro com as crianças serão confeccionados pela equipe de nutrição, achamos interessante utilizar esse instrumento, pois os fantoches irão chamar a atenção das crianças, elas irão se divertir e aprender ao mesmo tempo. Já para a palestra que iremos realizar com os pais precisaremos apenas de cadeiras e retroprojetor. As cadeiras as escolas já possuem, o retroprojetor será fornecido por um membro da nossa equipe”. (Nutricionista 3).

Diante da fala da nutricionista observou-se que o projeto irá utilizar de recursos materiais visuais e audiovisuais para que o projeto seja implantado de forma eficaz e estes recursos estão de acordo com o perfil do público alvo. Valle e Euclides (2007) dizem que considerar esses recursos na elaboração de processos educativos são efetivos na absorção do conhecimento. A utilização desses recursos incrementa o processo e desperta o interesse dos indivíduos fazendo com que eles ponham em prática o novo aprendizado e esses recursos são essenciais quando se trata de promoção de alimentação saudável, principalmente em crianças (GUSSO; LOPES, 2012).

4.4 AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE DO PROJETO

Após a implantação da ação de EAN é importante avaliar se os objetivos foram alcançados e se os resultados foram positivos na mudança dos hábitos alimentares das crianças. Além da avaliação é necessária a extensão do projeto de forma continuada, pois o exercício da EAN deve ser realizado de forma permanente. Somente desta forma poderão ser observadas as alterações nos hábitos alimentares dos alunos e analisado se as ações de EAN implantadas foram efetivas.

“Vamos averiguar se a forma trabalhada será realmente a melhor maneira, sempre buscando aperfeiçoar o que não for bem aceito, para melhorar as condições de saúde e nutrição dos alunos. Pretendemos também implantar o projeto de forma continuada para que os resultados sejam mais efetivos, pois acreditamos que apenas algumas atividades pontuais não tem uma efetividade muito grande no que diz respeito as mudanças de hábitos alimentares dos alunos”. (Nutricionista 2)

Notou-se uma preocupação por parte das nutricionistas em estender o projeto e corrigir as falhas metodológicas que vierem a surgir, além disso, o projeto será desenvolvido de forma continuada visando melhores resultados das ações que serão implantadas. Em relação a atividade de EAN que será implantada inicialmente com as crianças, as nutricionistas relataram que irão avaliar se a implantação gerou resultados positivos, conforme demonstrado na fala da nutricionista.

“Iremos avaliar se a ação de EAN implantada nas 4 escolas foi efetiva. Em relação ao instrumento avaliativo, ainda não sabemos qual iremos utilizar, pensamos em fazer uma dinâmica com as crianças para avaliar se elas absorveram o conhecimento repassado, mas ainda não temos um instrumento definido.” (Nutricionista 1)

É extremamente importante avaliar se a ação de EAN, alcançou um resultado efetivo. Segundo Mancuso (2013), é necessário realizar uma análise crítica e objetiva da ação implantada frente aos resultados que foram obtidos de acordo com a realidade diagnosticada. O processo de avaliação deve se basear na comparação da situação final com a inicial através de utilização de instrumentos avaliativos, como por exemplo, a aplicação de questionários e realização de dinâmicas. Esses instrumentos possibilitam identificar se os resultados foram satisfatórios na mudança do comportamento alimentar (ESPERANÇA; GALISA, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou acompanhar o processo de planejamento de um projeto de implantação de EAN em escolas públicas. Pode-se notar que alguns dos princípios norteadores presentes no Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas no processo de elaboração do projeto de EAN estão sendo seguidos, como: educação permanente, diversidade dos cenários de prática e planejamento e monitoramento das ações, princípios VI, VII e IX respectivamente. O projeto está em fase de diagnóstico para que os objetivos sejam específicos e de acordo com a realidade das crianças. As estratégias de intervenção serão desenvolvidas através de abordagens coerentes ao perfil do público alvo e o projeto será monitorado e desenvolvido de forma continuada. Além disso, o projeto conta com recursos materiais e humanos para a sua elaboração e implantação. Os recursos materiais estão adequados com o público alvo e as escolas encontram-se em boas condições físicas.

As ações de EAN nas escolas são importantes na adoção de hábitos alimentares saudáveis pelas crianças, e a partir da formação na infância a probabilidade desses hábitos se estenderem pela vida adulta é grande, evitando assim, casos de obesidade e suas comorbidades. Neste contexto, vale ressaltar a criação da nova lei 13.666/2018 que inclui obrigatoriamente a Educação Alimentar e Nutricional nas disciplinas de Ciências e Biologia nas escolas, onde o objetivo é reduzir a obesidade infantil e ensinar aos alunos a importância de consumir alimentos saudáveis desde pequenos. O projeto em questão irá contribuir para que as crianças adotem práticas saudáveis de alimentação de forma voluntária e consciente.

O trabalho trouxe como benefício a informação dos melhores métodos para se planejar uma ação de EAN para crianças de forma eficaz e limitou-se em verificar somente o planejamento do projeto de EAN e a metodologia que será utilizada na abordagem com os participantes. Cabe, portanto, o desenvolvimento de novos trabalhos que avaliem a implantação das ações de EAN em escolas infantis, buscando avaliar de forma detalhada os pontos críticos durante o processo, para que se possa fazer as devidas adaptações possíveis e avaliar posteriormente se a ação implantada gerou resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, U. N. D. *et al.* Humanização: um olhar integral das práticas de saúde. **Anais do CBMFC**, n. 12, p. 1497, 2013. Disponível em: <<https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1196>>. Acessos em 07 out de 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p., 2011.
- BEZERRA, Kátia Francielly; CAPUCHINHO, Laura Caroline Ferreira Mendes; PINHO, Lucinéia. Conhecimento e Abordagem sobre Alimentação Saudável Por Professores Do Ensino Fundamental. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 119-131, jan. 2015. ISSN 2238-913X. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/13182>>. Acesso em: 29 maio 2018.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf>. Acessos em 15 set. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/116-alimentacao-escolar?download=9572:pnae-cartilha-2015>>. Acessos em 12 de mar. 2018.
- BRUCE, A. S. et al.. The Influence of Televised Food Commercials on Children's Food Choices: Evidence from Ventromedial Prefrontal Cortex Activations. **The Journal of Pediatrics**, vol. 177, out. 2016. Disponível em: <[http://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(16\)30496-6/abstract](http://www.jpeds.com/article/S0022-3476(16)30496-6/abstract)>. Acesso em: 24 nov.2016.
- CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para estados e municípios**. Brasília. 2014. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/estrategiaobesidade.pdf>. Acessos em 20 de out. 2017.
- CARVALHO, C. A. et al.. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v.33, n.2, p. 211-221, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000200211&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acessos em 13 de set. 2017.
- CAMOZZI, Aída Bruna Quilici et al.. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 32-37, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000100032&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 13 de mai. 2018.

COELHO, Helena Martins; PIRES, António Prazo. Relações familiares e comportamento alimentar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 45-52, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100006&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 25 de fev. 2018.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**. vol 7, nº 1. 2013. Disponível: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>. Acessos em: 13 set. 2017.

ESPERANÇA, Leila Maria Biscolla; GALISA, Mônica Santiago. Programa de Educação alimentar e nutricional / diagnóstico, objetivos, conteúdo e avaliação. In: GALISA, Mônica et al (orgs). **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria a prática**. São Paulo: Roca, .p.209-218, 2014.

GARCIA, Paulo Sérgio. Um Estudo de Caso: Analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de pesquisa: Pensamento Educacional**, v.30, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://seer.utp.br/index.php/a/article/view/348>>. Acessos em 13 mai. 2018.

GIL, A.C., **Métodos e Técnicas de pesquisa social**, 6ªed., São Paulo, Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, Cândida Andelaine. O Papel do Neuromarketing na Alimentação Infantil. 2015. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2714/1/AdelaideCG_Monografia.pdf>. Acessos em 18 de ago. 2017.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Cerati. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática I e II**. Porto Alegre: Artamed, 2012.

KOPS, Natália Luiza; ZYS, Júlia; RAMOS, Maurem. Educação alimentar e nutricional da teoria à prática: um relato de experiência. **Ciência & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 135-140, 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/13817>>. Acesos em 23 de out. 2017.

LEIRAS, Elsa. Comportamento alimentar da criança: a influência materna. **Instituto politécnico de Viana do Castelo**: Portugal, fev 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8911515-Comportamento-alimentar-da-crianca-a-influencia-materna.html>>. Acessos em 12 de ago. 2017.

LIMA, Romilda de Souza. Refletindo sobre as escolhas alimentares na contemporaneidade. Contextos da Alimentação – **Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**. vol. 4, no 1 – setembro de 2015. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wp-content/uploads/2015/10/61_CA_artigo_ed_Vol_4_n_1.pdf>. Acessos em 12 de nov. 2017.

LOPES, F. M.; DAVI, T. N. Inclusão de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil com alunos de 4 e 5 anos. **Cadernos da Fucamp**, v.15, n.24, p.105-126/2016. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/932/677>>. Acessos em: 15 out. 2017.

LUCCHINI, Beatriz Guerra.; ENES, Carla C. Influência do Comportamento Sedentário Sobre o Padrão Alimentar de Adolescentes. In: **XIX Encontro de Iniciação Científica**. Anais do IV Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, PUC Campinas, 2014. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/websist/Rep/Sic08/Resumo/201484_16493_844863241_reseu.pdf>. Acessos em 15 set. 2017.

MACHADO, Denys Cristiano de Oliveira; BARBETTA, Pedro Alberto. Escala para medir o nível de aparelhamento das escolas. **Reuniões da ABAVE**, n. 8, p. 43-56, 2015. 333 Disponível em: <http://abave.com.br/ojs/index.php/Reunioes_da_Abave/article/view/>. Acessos em 15 de mai. 2018.

MANCUSO, Ana Maria Cervato. Elaboração de Programa de Educação Nutricional. In: GARCIA, Rosa Wanda Diez; MANCUSO, Ana Maria Cervato (cord.). **Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 187 -197.

MARTELLI, Anderson. Redução das concentrações de cloreto de sódio na alimentação visando a homeostase da pressão arterial. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v.18, n.1 p. 428-436, abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/12486>>. 12486 Acessos em 30 out. 2017.

MARTINS, Mariana Cavalcante. *et. al.*: Influência de uma estratégia educativa na promoção do uso de alimentos regionais. **Ver. Rene**. vol, 16. n. 12. Mar-abr, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2718>>. Acessos em 15 set. 2017.

ONIS, Mercedes de. Prevenção do sobrepeso e da obesidade infantis. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 91, n. 2, p. 105-107, Abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000200105&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 13 de abr. 2018.

OTSUKO, T. M., SOUZA, T. N.. Educação Nutricional de crianças pequenas. O que dizem os documentos oficiais. **II SIPPEDES**, 20 a 22 setembro. Unespe, Franca, 2016. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/artigo_tais.pdf>. Acessos em 23 de ago. 2017.

PARRA, Juliana de Almeida Queiroz; BONATO, Juliana Augusto Sanches. Aconselhamento alimentar para crianças. In: GALISA, Mônica et al (orgs). **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria a prática**. São Paulo: Roca, 2014.p.65-84.

PEREIRA, Mariana; LANG, Regina. Influência do ambiente familiar no desenvolvimento do comportamento alimentar. **Revista Uningá**, Paraná, v. 41, p. 86-89, out. 2014. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141118_101549.pdf>. Acessos em 15 set. 2017.

PONTES, A.M.O.; ROLIM, H.J.P.; TAMASIA, G.A. A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares [artigo] Registro: **Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, 2016. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/032_importancia_educacao_alimentar_nutricional.pdf>. Acessos em 18 de set. 2017.

RITCHIE, B., O'HARA, L., TAYLOR, J. In the Kitchen' impact evaluation: engaging primary school students in preparing fruit and vegetables for their own consumption. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 2, n. 26, p. 146-149, mai, 2015. Disponível em: <<http://www.publish.csiro.au/he/HE14074>>. Acessos em 13 de out. 2017.

SANTOS, Cristiane; COSTA, Lucinalva; MARTINS, Edson. A prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. Curitiba, n.10, p. 75-89, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n10/ARTIGO6.pdf>>. Acessos em 15 set. 2017.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares *et al.*. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008001400016> Acesso em: 13 jun. 2017.

SPARRENBURGER, K. *et al.*. Ultra-processed food consumption in children from a Basic Health Unit. **Jornal de Pediatria**, n. 6, p. 535-542, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v91n6/0021-7557-jped-91-06-0535.pdf>>. Acesso em: 10 DE AGO. 2017.

VALLE, J.M.N., EUCLYDES, M. P., Formação do hábito alimentar na infância. **Revista Nutrição Brasil**, Belo Horizonte, v.6, n.6, p. 363-377, 2007. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/H infancia.pdf>>. Acessos em 15 de mar. 2018.

ROSA, V. S.; SALES, C. M. M.; ANDRADE, M. A. C.. Acompanhamento nutricional por meio da avaliação antropométrica de crianças e adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 19(1): 28-33, jan-mar, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/17713/12139>>. Acessos em 13 de mar. 2018.

WADENPHUL, Renata Moraes. **Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura**. Porto Alegre. 2014. 47 f.

WENDLING, NMS. MEDIDAS HIPERTENSIVAS ARTERIAIS EM ESCOLARES. IMPACTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ADIPOSIDADE CORPORAL E INGESTÃO DE SÓDIO [dissertação]. 156 F. Curitiba/PR: **UFP**, 2013. Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/DISSERTACAO/2013/Dissertacao%20Neila%20Mariana%20Souza%20Wendling.pdf>>. Acessos em 15 set. 2017.